

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: ParatimClass.: 141Data: 2 Dez / 85

Pg.: _____

Reserva Uru-eu-uau-uau menor, quer governador

O governador de Rondônia, Ângelo Angelin, solicitou ao presidente José Sarney, dia 6 de novembro, a redução do território dos Uru-eu-uau-uau, de 1.832.300 hectares, para os antigos 879.800. Se dependesse do governador, essa área indígena, situada entre Ji-Paraná e Costa Marques, deveria, talvez, desaparecer.

Um de seus argumentos, em nota distribuída à imprensa nesse mesmo dia, é que "as lideranças estaduais querem assegurar aos proprietários o direito de exploração de suas propriedades sem o risco de despejo e a perda de seus bens". Ele esquece que, além dos migrantes e madeireiras que há muito vêm invadindo a reserva indígena, o Projeto de Assentamento Dirigido Burareiro e a Gleba Rio Alto estão situados em áreas tradicionalmente de caça e pesca dos índios. A situação piora em épocas de eleições, quando os políticos locais, em busca de votos, incitam os posseiros a demarcarem lotes no interior das reservas, contribuindo para o esmagamento de culturas milenares e criando choques armados.

O decreto presidencial que estabeleceu o território dos Uru-eu-uau-uau em 1.832.300 hectares, é de 9 de julho deste ano. Para Ângelo Angelin, essa "ampliação da reserva não foi procedida de um estudo de campo e nem examinadas as situações constituídas". Mas para a própria Coordenadoria de Terras Indígenas, órgão do Ministério do Desenvolvimento e Reforma Agrária (Mirad), essa oficialização "obedeceu aos procedimentos exigidos no decreto nº 88.118/83, no que tange à discussão a nível interministerial sobre todos os aspectos fundiários e de identificação da área".

CONTATOS

Foi em fevereiro de 1981 que a Funai manteve os primeiros contatos com os Uru-eu-uau-uau. Mas são de 1945 as primeiras notícias sobre esses índios. Naquele ano, eles teriam

atacado seringueiros, que invadiram suas terras, nos rios Preto de Jamari, Anari, Branco do Jamari, Machadinho, Jaru e Floresta.

Se não fosse a existência dos Uru-eu-uau-uau na região, uma das últimas reservas ecológicas do País teria desaparecido, pois seu território inclui as cabeceiras dos principais rios de Rondônia. Mesmo assim, para o deputado Assis Canuto, do PMDB desse Estado, "é inadmissível (...) que uma área de 1.832.300 hectares seja apropriada para abrigar uma nação indígena que, supostamente, possui cerca de duzentos membros na sua comunidade". O parlamentar está mal informado: segundo dados da própria Funai, a população dos Uru-eu-uau-uau é de 1 mil a 1.200 pessoas;

Apesar de grandes extensões estarem nas mãos de alguns poucos fazendeiros, como os seringais Miranda Cunha, da Cimex; Santa Cruz e Canaã, da Gainsa; Perseverança e São Tomé, do Grupo Bennesby — sejam elas tituladas ou apenas pretendidas, diz o deputado Assis Canuto que "para beneficiar essa reduzida nação indígena, o Governo atira à própria sorte 122 famílias que ele próprio assentou no Projeto Burareiro".

O presidente da Funai, Apoena Meirelles, tem afirmado à imprensa que não apóia a redução da área dos Uru-eu-uau-uau, a não ser que sejam constatados corrupção e má fé na demarcação. Sensível, porém, como ele é a pressões, sua opinião pode mudar. A criação recente de um grupo de estudo para o caso, pode ser o primeiro indício de que isso venha ocorrer.

A ocupação do território pelos Uru-eu-uau-uau é imemorial. Se o governador de Rondônia insistir em sua proposta de reduzir a área, outro povo poderá desaparecer, físico e culturalmente. E ele se somará, na História, à lista dos genocidas.